



NOTA DA DIRETORIA DA ADUFRJ

UNIDADE PELA UFRJ: PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE

DIRETORIA DA ADUFRJ

A expressão autonomia das instituições de ensino e pesquisa, cunhada no contexto da redemocratização, tem um sentido forte: necessidade de orientar os esforços do país na área da educação e ciência, tecnologia e inovação para um desenvolvimento social democrático, uma inserção internacional ativa. Para assegurar autonomia foram desencadeadas inúmeras estratégias para ampliar a participação das comunidades envolvidas com a produção e difusão de conhecimentos, entre as quais o fortalecimento e ampliação da presença de estudantes e servidores técnico-administrativos em conselhos, colegiados e realização de consultas para dirigentes de universidades e institutos de pesquisa. A expansão do acesso à educação, inclusive superior e da capacidade instalada de pesquisa no país, evidenciou acertos da autonomia conjugada com efetivação de direitos sociais. Essa trajetória não foi linear, mas conformou uma tendência virtuosa marcada pelo crescimento simultâneo, embora insuficiente, de inves-

timentos públicos em educação e CT&I.

Com a vitória eleitoral de forças políticas favoráveis ao corte de recursos para políticas públicas, afirmação de antagonismo entre educação básica e universitária e ameaças às liberdades individuais e identitárias, inclusive de cátedra, a necessidade de defesa da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade, passa a ser prioridade máxima para professores e pesquisadores. A AdUFRJ, desde o ano passado, lançou a campanha UFRJ Sempre e desde o início do ano participou de diversos fóruns de debates sobre o processo eleitoral para a sucessão da reitoria. Nossa preocupação é assegurar a preservação da autonomia em todos os seus sentidos. Compreendemos que a UFRJ tem plenas condições para encontrar alternativas unitárias na condução do processo eleitoral e sobretudo após a sucessão que impeçam prejuízos adicionais ao ensino, pesquisa e extensão. Sugerimos que a busca pela unidade não se confunda com restrição ao debate e explicitação de divergências. Pelo contrário, consideramos que a

unidade requer diálogo, compreensão de diferenças e busca de convergências possíveis em torno da defesa da UFRJ.

A AdUFRJ, como seção sindical dos docentes da UFRJ, não manifestará preferências de nomes para reitor(a). Nossa contribuição para o processo eleitoral é e será necessariamente modesta. Consiste no estímulo ao pensamento crítico sobre o contexto político-econômico e cultural no qual a UFRJ se insere e na difusão de reflexões e informações para seus associados a respeito das eleições. Diretores da AdUFRJ e o Boletim da entidade mantêm duas ordens de compromissos: rejeição a quaisquer ameaças às liberdades de expressão e plena participação em iniciativas de defesa da autonomia da UFRJ. No início do semestre iremos comemorar os 40 anos de existência da AdUFRJ. Reafirmaremos a importância dos professores e pesquisadores de uma das mais importantes universidades do país, que ao longo dessa história, souberam afirmar e renovar a unidade por meio do debate.

Comissão aprova 2º turno em consulta para reitor

> Regras definitivas serão votadas no Consuni desta terça-feira

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufRJ.org.br

A Comissão Coordenadora da Pesquisa para os cargos de reitor e vice-reitor da UFRJ 2019 aprovou a indicação de realização de segundo turno na consulta à comunidade acadêmica, em caso de nenhuma chapa alcançar a maioria absoluta no primeiro turno.

A decisão foi tomada em reunião realizada nesta sexta-feira (15), mas terá de ser votada ainda na sessão extraordinária do Consuni marcada para a próxima terça-feira, 19 de fevereiro, onde todas as regras da consulta serão definidas.

A realização de segundo turno foi a primeira regra votada pela Comissão. O grupo se reuniu pela primeira vez na última segunda-feira (11), com mais de um mês de atraso. A comissão deveria

ter sido instalada no dia 20 de dezembro pela reitoria, mas houve atraso na indicação dos nomes e só agora o grupo teve condições de iniciar o trabalho.

A comissão aprovou também o calendário eleitoral, que acabou sofrendo atraso. A inscrição de candidaturas deve ocorrer nos dias 20 e 21 de fevereiro. A campanha será de 22 de fevereiro a 1º de abril. A votação no Colégio Eleitoral para a formação da lista tríplice com os nomes que serão submetidos ao presidente da República foi mantida em 30 de abril.

PARIDADE EM DEBATE

A comissão discutiu, mas não votou, o tema da paridade na consulta à comunidade. Alguns integrantes da manifestaram preocupação em relação à nota técnica do MEC que exige, nas consultas, a mesma proporção de 70% de docentes do Colégio Eleitoral. A UFRJ faz consul-

tas paritárias, com peso igual para todos os segmentos desde a escolha do reitor Horácio Macedo em 1985. O assunto será o primeiro a ser abordado na próxima reunião da comissão, na segunda-feira (18).


A professora Maria Cristina Miranda, diretora do CAP, foi eleita presidente da comissão por 11 votos a favor e 10 no professor Bruno Diaz (Biofísica). Ocorreram duas abstenções. Diaz ficou com a vice-presidência da comissão. Cristina Miranda reforçou o respaldo legal do processo. "Começamos a reunião com as resoluções já aprovadas pelo Consuni que tratam do tema", avaliou. "É muito importante que a comunidade universitária saiba que a Comissão faz apenas uma consulta política. O colégio eleitoral é a instância que, de fato, realiza o processo eleitoral. E ele está de acordo com a nota técnica".

FRENTE AMPLA BUSCA NOMES PARA TENTAR CHAPA ÚNICA

REDAÇÃO DA ADFRJ

comunica@adufRJ.org.br

Depois de uma semana intensa de negociações, a Frente Ampla criada na UFRJ continua buscando nomes para tentar chegar a uma chapa única para disputar a reitoria. A Frente Ampla Democrática e Solidária surgiu como um movimento em defesa da maior universidade federal do país num momento em que a universidade pública brasileira é alvo de ataques. A Frente se organizou a partir de um documento com 20 pontos consensuais sobre a universidade. Entre eles, a defesa da democracia, da autonomia universitária e do ensino público. Na próxima semana, deve ser aprovado também um documento programático a ser abraçado por quem se candidatar à reitoria em nome da Frente. A comissão encarregada de consolidar o documento final ainda está recebendo propostas, e quem quiser colaborar pode enviar sugestões para o e-mail frenteufrj2019@gmail.com.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Proposta de Pontos Programáticos para Construção da Frente Democrática e Progressista em Defesa da UFRJ

Esta proposta está organizada na forma capítulos temáticos que tiveram como inspiração os 20 princípios apresentados, aprovados e assinados por vários membros da comunidade universitária. Para cada capítulo fez-se uma breve apresentação da temática abordada e do seu estado atual seguida por um conjunto conciso de sugestões e de ações, que nos pareceram de consenso, a serem analisadas e implementadas pela próxima administração central, junto com todo o corpo social da instituição. Acreditamos que este documento possa contribuir para a UFRJ enfrentar os próximos anos de (in)certezas, garantindo a continuidade das importantes conquistas e avanços logrados nos últimos anos, mas que também permitam que a universidade cresça e continue a ser uma instituição que se renova pelas suas práticas e pelos seu corpo social, em especial pelos seus estudantes!

Governo quer fixar em 60 anos idade de aposentadoria de professoras e professores

REDAÇÃO DA ADFRJ

comunica@adufRJ.org.br

O presidente Bolsonaro e a equipe econômica do governo decidiram que a proposta de reforma da Previdência fixará uma idade mínima de 65 anos para aposentadoria de homens e 62 anos para mulheres, com um período de transição de 12 anos. As mudanças foram anunciadas na quinta-feira passada. No próximo dia 20,

o governo envia a totalidade da proposta de Reforma para o Congresso.

A idade mínima de aposentadoria para professores e outros profissionais com regras especiais como, policiais federais e civis e trabalhadores rurais, será a mesma para homens e mulheres. No caso dos professores e professoras, será 60 anos e nos policiais, 55. Já os trabalhadores rurais poderão requerer o benefício com 60 anos.

A equipe econômica de Bolsonaro argumenta que, em outros países, não

FERNANDO SOUZA



MANIFESTAÇÃO: Centrais Sindicais organizam ato contra reforma da previdência

há diferenciação por gênero nas aposentadorias especiais. Outra medida polêmica já divulgada é a criação de um sistema de capitalização, defendido arduamente pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. Com esse sistema, cada trabalhador contribuirá individualmente para sua própria aposentadoria, por meio de instituições privadas. Não haverá contribuição patronal nem quaisquer garantias de recebimento de aposentadoria digna no futuro.

O exemplo citado por Guedes é o Chile, onde 90% dos aposentados recebem menos de um salário mínimo. Outro país latino-americano que adotou o esse modelo foi o México, onde há uma intensa informalidade. Muitos trabalhadores mexicanos não conseguem contribuir para o sistema, e ficam sem o benefício ao atingir a idade mínima para aposentadoria, que no país é 65 anos. Segundo reportagem da Carta Capital, 77% dos idosos do México estão nessa situação.

PEDÁGIO

Para quem estiver a dois anos da aposentadoria na data da aprovação da reforma, a proposta do governo permite a possibilidade também se aposentar por tempo de contribuição de 30 anos (mulher) e 35 anos (homem) sem idade mínima, com pagamento de pedágio de 50% sobre o tempo de contribuição que falta para requerer o benefício.

No caso dos servidores, que já precisam atingir idade mínima de aposentadoria, de 55 anos (mulher) e 60 anos (homem), a regra partirá dessas idades com acréscimo de meio ponto a cada ano, até atingir os 62/65 anos. Eles terão ainda a opção do sistema de pontos, da mesma forma que o setor privado.

CENTRAIS PREPARAM ATO CONTRA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Um grande ato público no centro da cidade de São Paulo, no dia 20 de fevereiro, irá reunir trabalhadores de diversas categorias de todo o país contra a reforma da previdência. No mesmo dia 2, o governo irá mandar a proposta de reforma para o Congresso.

A manifestação em São Paulo, intitulada Assembleia Nacional da Classe Trabalhadora, está sendo chamada pelas Centrais Sindicais. A assembleia será na Praça da Sé, a partir das 10 horas. A data marcará o Dia Nacional de Luta em defe-

sa da Previdência Pública e contra o fim da Aposentadoria. Além do ato na capital paulista, serão realizadas atividades nos estados, configurando a primeira grande mobilização unificada em 2019 contra os ataques do governo Bolsonaro.

A participação na atividade, assim como a construção de uma greve geral em defesa da previdência social, foi aprovada no 38º Congresso do ANDES-SN. A diretoria da entidade apresentou a proposta de construção da greve geral ao Fórum Sindical, Popular e de Juventudes, por

direitos e liberdades democráticas. A proposta, também deliberação do 38º Congresso do Sindicato Nacional, foi aceita por unanimidade entre as entidades presentes na reunião realizada dia 8. "Indicamos que as seções sindicais e secretarias regionais enviem esforços na construção de plenárias estaduais preparatórias ao dia 20 de fevereiro e que se organizem para participarem do ato em São Paulo", reforça, por meio de nota, a diretoria do ANDES-SN. **(Com informações do do site do Andes).**



FERNANDO SOUZA

ENTRE ESCOMBROS, técnica do Museu Nacional trabalha na identificação de peças resgatadas; hoje cercada de andaimes, fachada do prédio será recuperada

MUSEU NACIONAL LANÇA EDITAL PARA RESTAURAR FACHADA

> **Instituição recebe jornalistas pela primeira vez após incêndio e mostra resultado do trabalho da equipe, que garimpou peças entre os escombros**

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufrrj.org.br

Cinco meses após o incêndio, o Museu Nacional abriu as portas a jornalistas esta semana, num esforço para mostrar a destruição causada pelo fogo e o trabalho de recuperação. A UFRJ publicou um edital com recursos de R\$ 1,1 milhão para restauração da fachada do Museu Nacional.

“Já está na rua o edital para a confecção de projetos básicos para o início da restauração da fachada”, disse o diretor do Museu, Alexander Kellner, durante o tour realizado com os jornalistas na terça-feira (12). Segundo Kellner, a expectativa é iniciar as obras ainda este ano.

Mais de oitenta jornalistas de veícu-

los nacionais e internacionais participaram da atividade. Foi a primeira vez que a mídia teve acesso ao local desde setembro de 2018. O roteiro começou como o antigo percurso de visitas, com a exposição do meteorito Bendegó e a histórica escadaria do salão de entrada.

O trabalho de operários e da equipe de resgate de peças não foi interrompido. Em algumas salas, pesquisadores catalogavam obras e peças encontradas nas cinzas. Foi possível ver vigas contorcidas pela violência das chamas ao lado de portais integralmente preservados.

“Queríamos prestar contas ao público, principal interessado no Museu”, explicou a professora Cláudia Carvalho, coordenadora da equipe de resgate. “Não apenas mostrar perdas, mas também o trabalho

e o quanto será possível recuperar”, ressaltou. Ela projetou para 2019 a conclusão dos trabalhos de recuperação do acervo.

E, para 2020 ou 2021, o inventário das peças resgatadas - até agora, são mais de duas mil. Entre elas, itens importantes, como Luzia, o fóssil mais antigo das Américas, e o meteorito Bendegó, de 5 toneladas e considerado um dos maiores do mundo. O Museu tinha mais de 20 milhões de itens.

A paleontóloga Luciana Carvalho destacou a preservação de parte do espaço arquitetônico e o “triplo impacto” sobre as peças: “Primeiro o fogo, depois o peso do teto e finalmente a água”.

Kellner prometeu uma exposição com peças recuperadas do acervo do Museu até o final do ano.

NOTAS

PLANTÃO SOBRE PLANOS DE SAÚDE

■ Uma equipe do plano de saúde Sul América, que tem convênio com a Adufrj, estará na sala da seção sindical na próxima quarta-feira, dia 20, das 10 às 14h. Os atendentes ficarão à disposição dos associados que quiserem aderir ao plano de saúde ou tirar dúvidas. Não é necessário agendar, basta comparecer à sede da Adufrj, no Centro de Tecnologia, do Fundão. O atendimento é por ordem de chegada.

AGITA CT DEBATE SAÚDE

■ O Centro de Tecnologia terá no dia 19 de fevereiro uma roda de conversa para discutir saúde da comunidade universitária. O “Agita CT” receberá professores, técnicos e estudantes para falar de consumo de bebida alcoólica e das infecções sexualmente transmissíveis. Também haverá dicas sobre alimentação e hidratação no Carnaval. A roda de conversa acontece das 10h às 10h30, no Bloco H do Centro de Tecnologia.

REDAÇÃO: COORDENAÇÃO ANA BEATRIZ MAGNO /// **EDIÇÃO** FERNANDA DA ESCÓSSIA E KELVIN MELO ///

REPORTAGEM ELISA MONTEIRO E SILVANA SÁ /// **ESTAGIÁRIA** KATHLEN BARBOSA /// **DESIGN** ANDRÉ HIPPERTT /// **TI** EDUARDO VALDOSKI ///

DIRETOR RESPONSÁVEL PELA COMUNICAÇÃO PROFESSOR FELIPE ROSA